

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

PARANOIA NA TEORIA FREUDIANA: RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS

Victor Emmanuel Urío, Departamento de Psicologia, (Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: victorurio@gmail.com

Palavras-chave: Autobiografia. Freud. Metapsicologia. Paranoia. Psicose.

Usualmente toma-se a teoria Freudiana como construída somente sobre a neurose. É fato de que esta é o foco de seus trabalhos, contudo não podemos negligenciar o papel da paranoia e das psicoses em sua fundamentação metapsicológica. Para elucidar esse papel, percorremos o decurso nosográfico e as dificuldades categóricas associadas ao desenvolvimento histórico dos conceitos. Descrevemos quais os sintomas mais evidentes, como eles se apresentam ao sujeito paranoico, e utilizamos os fundamentos freudianos para tentar encontrar paralelos entre a teoria e o fenômeno. Além disso, buscamos elucidar algumas diferenças entre os delírios e alucinações dentro das psicoses em relação às demais estruturas, como por exemplo a histérica. Para tanto, foi necessário explicar os mecanismos de defesa próprios a esse funcionamento, que levam a um adoecer tão profundo. Nesse quesito, surgiram novas dificuldades, pois ao longo da obra freudiana não foi explicitado qual seria esse mecanismo, sendo que alguns autores tomam a rejeição [*verwerfung*] enquanto outros defendem que Freud não o utilizou nesse sentido. Com isso, resta uma aproximação com o termo reservado ao fetichismo, a renegação [*verleugnung*]. Com esse apanhado da história nosográfica, somado à elucidação dos mecanismos de defesa, apresentamos conceitualmente os sintomas de delírio e alucinação. A explicação destes também focou nas contribuições Freudianas, seguindo o esforço para a melhor organização do que o pai da psicanálise elaborou sobre os fenômenos psicóticos, e com dedicação especial a paranoia, além de elaborar críticas aos limites desta conceituação. A pesquisa manteve em Freud, tomando outros autores posteriores apenas como suporte. Isso se deve a necessidade de uma apreciação mais profunda das bases da ciência psicanalítica. Para uma melhor ilustração do que foi apresentado teoricamente, tomamos relatos autobiográficos de duas pessoas diagnosticadas com Esquizofrenia Paranoide pela psiquiatria tradicional. A escolha dos relatos também intencionou dar voz aos sujeitos que tantos tentam calar. Entre esses sujeitos, tem-se um relato fenomenológico recente de um estudante de filosofia, e sua empreitada para a descrição objetiva de um fenômeno tão particular quanto a chamada “loucura”; e um livro escrito por uma mulher que conseguiu uma “cura espontânea”, e que descreve como era sistematizado o seu delírio. Todos os textos foram utilizados na intenção de buscar qual o sentido e a razão do surgimento da afecção. Ao longo trabalho, uma das dificuldades principais foi a constante alteração terminológica por toda obra de Freud, o que fundamenta nossa crítica sobre a dificuldade do autor em demarcar as fronteiras entre estruturas psíquicas diferentes. No entanto, nosso trabalho confirma certa atualidade teórica das proposições freudianas ao correlacionar suas explicações aos relatos autobiográficos.